

# COOPERATIVAS

## RODA BEM CAMINHONEIRO

Maio 2024  
Edição 07



COOPERGERAIS  
PÁG 05

COOPERFENATRANS  
PÁG 07

COOPERCAT  
PÁG 09

COOPERFAR  
PÁG 11





# FALA DO COORDENADOR

## GESTÃO PARTICIPATIVA

### Reflexões sobre limites e potencialidades das Cooperativas – Parte V

#### Introduzindo a conversa sobre gestão

Em nosso último artigo destacamos que o tema Gestão Participativa parece ser um tema de interesse somente dos dirigentes das Cooperativas, das pessoas que possuem cargos de comando. Certamente uma gestão mais participativa é do interesse da grande maioria dos associados das organizações. No entanto, o que se observa é uma certa confusão, concentrando a gestão participativa como tarefa de poucos.

Neste informativo destacamos que Gestão Participativa não se apresenta como mais uma das práticas de gestão milagrosas, pois se utiliza o conceito de forma indiscriminada. Para que uma Cooperativa possa alcançar a Gestão Participativa é necessário implementar inovações em diversos âmbitos, e em particular no campo sócio-organizacional, sendo assim, o desenvolvimento humano, autogestionário e a inovação dos produtos fatores imprescindíveis para ampliar a participação dos sócios.

Um ponto fundamental para a ampliar a participação é a organização de uma ampla delegação nos processos e funções. É a participação dos associados, com sua atitude de comprometimento, sua implicação em todas as funções da Cooperativa que serão determinantes para a competitividade. Esse diferencial não é apenas determinado pelas estratégias adotadas, mas também pela eficácia de sua realização.



# FALA DO COORDENADOR

Disso é que resulta a adoção um tanto quanto difusa de uma Gestão Participativa, que tem como objetivo principal a recuperação da produtividade e da competitividade. O que vai proporcionar que esta forma de gestão aconteça é a integração, que será a **complementação entre a capacidade da Cooperativa e a esperança que os indivíduos têm em torno do que a Cooperativa pode oferecer para satisfazer suas necessidades.**

Para fortalecer a Gestão participativa também será fundamental ampliar a capacidade de interação da Cooperativa nos seus âmbitos interno e externo, ou seja, na regulação das pressões ambientais e nas respostas que a Cooperativa pode dar a estas alterações externas do ambiente, **no que se pode chamar o feedback coletivo da organização.**

Como forma de ilustrar a participação como forma de gestão, e dentro das perspectivas acima mencionadas, é interessante destacar que a implantação da Gestão participativa, que chama de administração participativa é um viés fortemente desatacado nas **perspectivas da Economia Solidária, tendo como meta a relação de proximidade entre os sócios e os empreendimentos coletivos.**

Pode-se dizer que o crescimento da Gestão participativa envolve as questões ligadas às relações e desenvolvimento humano nas empresas e a produtividade e a eficiência. A proposta de Gestão Participativa e compartilhada nas Cooperativas da Economia Solidária configura um modelo que consiste na ampliação do envolvimento comunitário com as questões tratadas na cooperativa local.

# FALA DO COORDENADOR

Inicia-se com a participação dos núcleos familiares dos sócios no planejamento e definição dos projetos da cooperativa e estende-se até o compartilhamento do processo decisório dessas organizações com esses núcleos.

O **modelo de Gestão Participativa** tem por meta a convergência contínua da família e dos membros com a participação na sociedade cooperativa e, tem por objetivo a qualificação da gestão nas sociedades cooperativas, especialmente dos caminhoneiros autônomos. Espera-se que o modelo em foco, fundamentado na democracia participativa, supere problemas da gestão convencional, fundamentada na democracia representativa, onde as tomadas de decisão orientadas exclusivamente pela deliberação de gestores ou conselheiros que agem de forma centralizadora, conduzidas conforme o juízo de valores de um grupo gestor culmina por desconsiderar as demandas dos demais membros envolvidos.

O **Cooperativismo de Caminhoneiros Autônomos** surge da demanda social e a participação social é fundamental para seu crescimento. A Cooperativa surge da necessidade, da consciência e da participação dos sócios. A produção econômica que sustenta a cooperativa é essencial para sua viabilidade, mas somente com Gestão democrática e participativa uma iniciativa poderá crescer com sustentabilidade.

Alcidir Mazutti Zanco  
Dr. PPDRS/Cooperativismo

# COOPERGERAIS

A Cooperativa de Transportes de Passageiros e Cargas Gerais (Coopergerais), localizada em Patos de Minas (MG), foi fundada com intenção de unir a classe autônoma de transporte de seu município e melhorar a qualidade de vida de seus cooperados.

Tem como conceito que o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

Busca oferecer prestação de serviço e auxiliar os associados com a compra de insumos a preços mais acessíveis, como combustível e pneus, atendendo assim a demanda de frete da região de uma forma mais efetiva e com qualidade.



**“Cooperativismo: Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividades e sustentabilidade.”**



Ações de integração da cooperativa





# COOPERFENATRANS

A Cooperativa Feliz Natalense de Transportes de Cargas (Cooper Fenatrans), situada em Feliz Natal (MT), tem como missão atuar no segmento de transportes de cargas com pontualidade e responsabilidade, visando superar as expectativas dos clientes e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos cooperados.

Entre seus objetivos está de atender os associados com excelência, contribuindo para o crescimento de todos. Tem trabalhado na contratação de fretes, fornecimento de insumos, prestação de serviços administrativos, ações que colaboram no âmbito social e ambiental.



CTN-COOPERATIVA DE TRANSPORTE  
**FENATRANS**  
Feliz Natal-MT



Associados da cooperativa







# COOPERCAT

A Cooperativa dos Caminhoneiros Autônomos do Tocantins (Coopercat), localizada em Luzimangues, no Distrito de Porto Nacional, em Tocantins, tem como missão proporcionar transporte integrado com qualidade e eficiência. Busca unir desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade.

Entre suas metas, está de atender às necessidades de abastecimento, viabilizando a compra em conjunto a um preço mais acessível, visando o bem-estar dos seus cooperados.





Associados e colaboradores da cooperativa





# COOPERFAR

A Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Farroupilha (Cooperfar), fundada em 2005, em Farroupilha, no Rio Grande do Sul, tem o objetivo de crescer sem perder a confiabilidade e transparência.

Busca ser reconhecida como uma das melhores cooperativas de transporte rodoviário de cargas, oferecendo aos seus parceiros facilidade e rapidez para encontrar oportunidades de transportes, fretes e serviços logísticos.



**“Busca ser reconhecida como uma das melhores cooperativas de transporte rodoviário de cargas.”**



Frota da cooperativa



# O PRBC

Além do fortalecimento de um sistema cooperativo nacional para transportadores autônomos de cargas, o PRBC fomenta às unidades de caminhoneiros autônomos cooperados em forma de rede de cooperativas singulares, com abrangência regional, vinculadas à uma Federação de Cooperativas com Abrangência Nacional. Para sua execução, é dividido em 11 metas, que vão desde o desenvolvimento de estratégias, mapeamento de cooperativas e grupos de interesse em constituir cooperativas, plano de negócios e viabilidade, assessoria técnica, comunicação, formação, eventos de integração, sistema de gestão e infraestrutura.

Atualmente conta com 63 cooperativas aderentes e filiadas à C2G LOG (Federação constituída no âmbito do Projeto para alcance de seus objetivos). Dentre estas, 85.71% já possuem plano de negócios e viabilidade, desenvolvido com projeção de crescimento para os próximos cinco anos, bem como, indica o caminho para o trabalho em rede por meio da Federação, também contemplada com os Planos. Neste sentido, para a implantação do Projeto, resolução de demandas das singulares, da rede e da Federação, este conta com assessorias das áreas contábil, jurídica, administrativa, comercial e tecnologia da informação. Iniciou sua execução em dezembro de 2019, vencendo o período de pandemia do Coronavírus e o desafio do distanciamento com uso da via digital, aumento dos preços de mercado, trazendo hoje muitos resultados.



# “TRABALHANDO EM PROL DO FORTALECIMENTO DO CAMINHONEIRO AUTÔNOMO”

